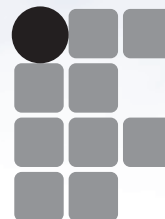


Glossário e Termos Técnicos

Rubens Gomes Corrêa

Curso Técnico em Reabilitação de Dependentes Químicos



**INSTITUTO FEDERAL
PARANÁ**
Educação à Distância

**Curitiba-PR
2011**

Glossário

A

Abstinência, Síndrome de

conjunto de sinais e sintomas decorrentes da falta de drogas em usuários dependentes. Caracteriza-se por sensações de mal-estar e diferentes graus de sofrimento mental e físico, particulares para cada tipo de droga.



Imagem 1

Fonte: www.amargosanoticias.com

Abulia

sem vontade, abolição da atividade volitiva.

Abuso de drogas

uso persistente e excessivo, geralmente por auto-administração de qualquer droga sem prescrição médica.

Acarofobia

medo de coceira ou de contrair sarna.

Acatisia

um estado de inquietude motora, comumente observado como efeito colateral de drogas antipsicóticas. O paciente parece incapaz de sentar-se e, usualmente apresenta-se muito perturbado por este sintoma.

Acinético

sem movimento.

Acrofobia

medo de lugares elevados



Imagem 2

Fonte: <http://caixadepandora.net>

Adição

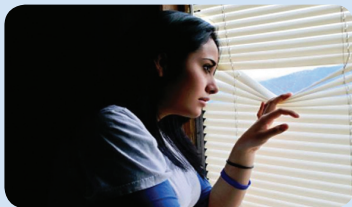
vício.

Afasia

perturbação da linguagem.

Afeto embotado

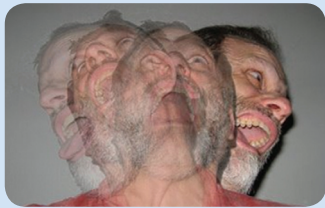
severa redução na intensidade do tom de sentimento externalizado.

Afonia	perda da voz.
Agentes estabilizadores do humor	são medicamentos com efeitos tanto antimaníacos como antidepressivos, também podem reduzir fenômenos comportamentais relacionados à instabilidade do humor, como impulsividade e violência episódica.
Agnosia	perturbação do reconhecimento de estímulos sensoriais, incapacidade para reconhecer ou identificar objetos, apesar da função sensorial intacta.
Agorafobia	medo neurótico de espaços abertos.  Imagem 3 Fonte: www.sjtresidencia.com.br
Agranulocitose	taxa de neutrófilos menor que 500/mm ³ , podendo ser provocada pela ação tóxica de alguns medicamentos na medula óssea.
Agressão	atitude hostil nascida de um sentimento de inferioridade ou frustração.
Álcool	etanol, álcool etílico, álcool de cereais, feito de açúcar, amido e outros carboidratos por fermentação com levedura ou, sinteticamente, através de métodos de destilação.  Imagem 4 Fonte: www.sxc.hu
Alcoolismo	estado mórbido resultante do consumo excessivo de bebidas alcoólicas.
Alcoolista	este termo refere-se tanto aos bebedores-problema quanto aos dependentes de álcool. Ainda que os termos alcoolista e alcoólatra possam ter o mesmo significado, dar-se a preferência ao termo alcoolista.
Alexia	incapacidade de ler devido a uma lesão cerebral.
Alienação	distúrbio mental, insanidade.  Imagem 5 Fonte: http://eumundo.wordpress.com

Alucinação	consiste na percepção de um estímulo sensorio na ausência de estímulo sensorio. As alucinações apresentam-se em todas as variedades sensoriais.
Alucinações auditivas	diz-se da alucinação em que o paciente refere ouvir vozes que vêm do espaço exterior, isto é, ele sabe que não são ecos de seu pensamento. São fenômenos comuns em casos de esquizofrenia, em todas as suas formas : simples, catatônica, hebefrênica e paranóide.
Alucinose	alucinações de natureza orgânica.
Amnésia	distúrbio da memória, que pode ser parcial ou total. O indivíduo tem dificuldade para se lembrar de fatos que lhe aconteceram no passado. A amnésia pode ser para fatos recentes (amnésia anterógrada) ou para fatos antigos (amnésia retrógrada).
Anedonia	falta total de prazer.
Ansiedade	sensação de perigo iminente, acompanhada de inquietação, tensão, taquicardia e dispnéia sem relação com estímulo claramente identificado. Diferente do medo, que é uma reação diante de uma situação ou objeto identificado.
Apragmatismo	perda das atividades; perda da capacidade para trabalho útil.
Apraxia	dificuldade de execução de tarefas motoras, apesar de funções motoras preservadas.
Ataxia	incapacidade de coordenação dos movimentos musculares voluntários.  Imagem 6 Fonte: http://criancadiferente.blogspot.com
A.V.D.	iniciais de atividades da vida diária.
B Bebedor moderado	alguém que utiliza a bebida alcoólica sem dependência e sem problemas decorrentes de seu uso.
Bebedor-problema	alguém que apresente qualquer tipo de problema (físico, psíquico ou social) decorrente do consumo do álcool.
Benzodiazepínicos	classe de tranquilizantes.
Bordeline	limítrofe.
Bruxismo	tensão muscular da articulação temporomandibular.  Imagem 7 Fonte: http://solucoesemodontologia.com.br

C	CAGE	refere-se à primeira letra das palavras-chave em inglês de cada uma das perguntas do questionário para diagnóstico do alcoolismo. (C = cut down, A = annoyed, G = guilty, E = eye opener).
	CAPS	abreviatura de Centro de Atenção Psicossocial recurso de continuidade de tratamento em que o grau de comprometimento requer monitoramento intensivo, semi-intensivo e não-intensivo.
	CID-10	Décima edição da Classificação Internacional de Transtornos Mentais elaborada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e em vigor no Brasil desde janeiro de 1996.
	Cinofobia	medo de cães.  Imagem 8 Fonte: http://rosamcarvalho.blogspot.com
	Circadiano	ritmos do dia.
	CIWA-r	abreviatura de Clinical Institute Withdrawal Assessment for Alcohol, revised, escala para avaliação, quantificação da gravidade dos sintomas de abstinência alcoólica.
	Claustrofobia	medo de corredores pequenos, elevadores.
	Cleptomania	impulso irresistível de furtar objetos de pouca importância para si.
	Coprolalia	emissão de palavrado chulo.
	Córtex cerebral	é a camada de substância cinzenta de mais ou menos 4 mm de espessura que reveste toda a superfície dos hemisférios cerebrais.
	Crimes hediondos	é todo crime sinistro, medonho, pavoroso, como por exemplo: chacina, assassinato de crianças, torturas com morte.
	Crack	droga ilícita, obtida a partir da cocaína, adicionando-se a ela uma base, formando pequenos pedaços esbranquiçados que, ao serem fumados, produzem um estalo característico, daí o nome de crack. É rapidamente absorvido pela árvore pulmonar, sendo jogado na circulação e atinge o sistema nervoso central em segundos. Admite-se que seja uma droga que provoca grande dependência.  Imagem 9 Fonte: http://programamadeirada.blogspot.com e www.midianews.com.br

D

Curatela	é a indicação judicial de alguém (curador) para administrar e fiscalizar os bens de outro indivíduo.
Delírio	distúrbio do pensamento em que a consciência do indivíduo está clara, estando ele portanto lúcido, mas ao mesmo tempo, coexistem idéias errôneas, julgamentos falsos, levando-o a construções imaginárias nas quais ele acredita sem contestação possível. Seus conteúdos podem ser persecutórios (delírios de perseguição), de grandeza e poder (delírio de grandeza), depressivo (delírio de negação), etc. No meio de uma frase, é escrito com a inicial em letra pequena, para diferenciar de Delirium, que é sempre iniciado com letra maiúscula.
Delirium tremens	forma mais grave de síndrome de abstinência alcoólica, onde o aspecto fundamental é o rebaixamento do nível de consciência com sintomas produtivos visuais (em geral zoopsias) ou auditivos.  Imagem 10 Fonte: http://odlarmed.com
Dependência	é um padrão comportamental onde o uso de determinada droga psicoativa passa a ser mais importante do que qualquer outro comportamento anteriormente considerado prioritário. A droga passa a definir o comportamento, até torná-lo deletério ao indivíduo ou à sociedade (OMS).
Dependente de álcool	alguém que apresente estado psíquico e ou físico caracterizado por reações que incluem uma ingestão excessiva de álcool, de modo contínuo ou periódico, para experimentar seus efeitos psíquicos e ou evitar o desconforto de sua falta.
Despersonalização	estranheza de si mesmo.
Desrealização	sensação de irrealidade.
Diplopia	visão dupla, percepção de duas imagens.
Disatria	dificuldade na articulação das palavras.
Discinesias	movimentos musculares involuntários.
Disfagia	dificuldade na deglutição.
Disforia	estado de humor descontrolado.
Dislalia	alteração da linguagem falada que resulta da deformação, omissão ou substituição dos fonemas.
Dismorfobia	o indivíduo fica extremamente preocupado por achar que alguma parte de seu corpo é disforme (" defeito corporal : alguma cicatriz, mau hálito ").
Distímia	mal-humorado, uma forma de depressão crônica.

E

Distonias	alterações do tônus muscular.  Imagem 11 Fonte: http://sosneuro.blogspot.com
Dopamina	neurotransmissor cerebral.
Droga	é qualquer substância química, natural ou sintetizada, capaz de produzir efeitos sobre o funcionamento do corpo, resultando em mudanças fisiológicas ou de comportamento.
Drogadito	denominação dada às pessoas que consomem drogas ilícitas e que causam dependência.
Drogas psicotrópicas	drogas lícitas ou ilícitas que agem no sistema nervoso central provocando nele alterações. Tem também o poder de provocar dependência.
Ecocinesia	repetição de movimentos.
Ecolalia	repetição de palavras.
Ecopraxia	repetição de atividades.
Ego	trata-se de um conceito metafórico usado por Freud para descrever as partes do psiquismo humano que lidam com a realidade (por exemplo : o intelecto, a percepção, a memória e os mecanismos de defesa).
Encoprese	evacuação em horas e lugares inapropriados, proposital ou involuntária, em crianças com 4 anos de idade, por pelo menos um mês.
Endorfina	neurotransmissor cerebral.
Entrevista psiquiátrica	roteiro para levantamento de dados sobre o indivíduo incluindo dados de identificação, exame físico, hábitos da vida diária, motivo do tratamento (queixa principal), história pregressa da doença, tratamentos psiquiátricos anteriores, história familiar, condições sócio-econômicas, exame do estado mental.
Enurese	liberação de urina, a qualquer hora (na roupa ou na cama), involuntária ou intencional, e com frequência, após os 4 anos de idade, por pelo menos 3 meses consecutivos.

	entidade clínica de características complexas, causada por uma variedade de processos patológicos do SNC. É caracterizada por uma desordem paroxística (crise ou acesso), em que ocorre um ataque breve e súbito de alteração da consciência e / ou da atividade motora, e ou fenômenos sensoriais e/ou comportamento inapropriado. Imagem 12 Fonte: http://www.biq.icb.ufmg.br
Espasticidade	estado de rigidez muscular.
Esquizofrenia	doença mental que causa alucinações, delírios e afrouxamento das associações.
Esquizofreniforme	semelhante à forma da esquizofrenia.
Etanol	o mesmo que álcool etílico.
Euforia	é uma alegria exagerada.
Exame do estado mental	tem o objetivo de avaliar o funcionamento mental do paciente no momento da entrevista e, posteriormente, a evolução do mesmo em face da terapêutica instituída. Compreende as seguintes funções psíquicas: consciência, atenção, orientação, memória, pensamento, afeto e humor, psicomotricidade, vontade.
F	Factício artificial.
G	Gamaglutamiltransferase (GGT) enzima do fígado.
	Ginecomastia desenvolvimento anormal das glândulas mamárias.
H	excesso de sono. Imagem 13 Fonte: www.fazfacil.com.br

I	Hipocinesia	pouco movimento.
	Hospitalismo	distúrbios causados por hospitalizações prolongadas.
	Id	este termo se refere a uma parte da mente, como aparece na teoria de Freud, que contém impulsos agressivos e sexuais inerentes.
	Ideação suicida	é o pensamento ou idéia de morte.
	Ilusões	percepção inadequada e errônea de estímulos sensoriais.
	Impregnação	saturação de uma droga no organismo (ex: neurolépticos).
	Incontinência	falta de controle.
	Insight	consciência clara.
	Interdição civil	é quando o indivíduo perde os seus direitos civis através de ordem judicial a pedido de alguém, não podendo se casar, negociar seus bens ou administrar suas finanças.
L	Interictal	no intervalo das crises.
	Labilidade	variação fácil.
	Labilidade emocional	é um humor instável. O paciente ora está alegre, ora triste, ora furioso, e assim por diante.
	Lapso	situação onde o indivíduo entra em contato com a bebida sem caracterizar uma recaída total (deslize), devendo ser encarado como uma oportunidade de aprendizagem.
	Lei n. 10.216 (06/04/2001)	dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental.
	Letargia	falta de ação, inércia.
M	Loquacidade	fala rica.
	Mania	um humor caracterizado por euforia e atividade aumentada.
	Maneirismo	movimentos involuntários no corpo como caretas e gestos repetidos.
	Misofobia	medo de micróbios. 

Imagem 14

Fonte: www.shutterstock.com

N

Mutismo alerta	o indivíduo não fala, mas se encontra consciente.
Narcolepsia	desejo incontrolado de dormir.
Necrofilia	atração sexual por cadáveres.
Necrofobia	medo de cadáveres.
Neologismo	criação de palavras novas ou novos significados para palavras já existentes no vocabulário.
Neurolépticos	classe de medicamentos psicotrópicos
Nicotina	droga do tabaco que causa dependência física e psicológica, fazendo com que as pessoas a utilizem a despeito do conhecimento dos sérios riscos que provoca à saúde.  Autópsia de um assassino Acetaldeído, Ácido clorídrico, Acroleína, Toluidina, Acetona, Amoníaco, Naftalina, Uretano, Metanol, Tolueno, Pireno, Arsênico, Dietilnitrosamina, Dibenzacridina, Formol, Fenol, Nicotina, Butano, Cádmiu, Polônio, Monóxido de carbono, Estireno, Benzopireno, DDT, Níquel, Alcatrão, Mercúrio, Chumbo
Nistagmo	movimentos abruptos e anormais oculares.
Noradrenalina	neurotransmissor cerebral.

Imagem 15
Fonte: www.mdig.com.br

O

Oficina Terapêutica	recurso complementar ao ambulatório, objetivando resgatar individualidades, descobrir potencialidades, desenvolver habilidades específicas e prover suporte de tratamento como atividade grupal que proporcione a socialização do cidadão e facilite o vínculo afetivo com profissionais e outros participantes da oficina. 
Oligofrenia	deficiência mental devido ao desenvolvimento prejudicado.
Overdose	dose acima do limite tolerado.

Imagem 16
Fonte: www.cvj.sc.gov.br

P	Paradoxal	é tudo aquilo que é anormal para o que você deseja, contrário. Neste caso, são efeitos não esperados para o medicamento.
	Paranóia	delírio de perseguição e grandeza.
	Patofobia	medo de doenças, coisas sujas, contaminação.
	Pensamento	processo psíquico que consiste em encadear idéias, juízos, imagens e raciocínio.
	Pinel, Phillipe	medico francês, que graças a sua influência, atuação e envolvimento com a saúde mental, possibilitou um tratamento humanitário para os doentes mentais.  Imagem 17 Fonte: http://jdummarpsiquiatria.blogspot.com
	Piromania	atos ou tentativas (várias) de atear fogo em propriedades ou outros objetos, sem motivo aparente, além de preocupação com fogo e incêndio.
	PNASH (Programa Nacional de Avaliação dos Hospitais Psiquiátricos)	faz parte da Política Nacional de Saúde Mental, e avalia o tratamento, as condições físicas e de higiene, bem como o programa terapêutico adotado pelos hospitais.
	Portaria n. 106, de 11/02/2000 / Ministério da Saúde	cria os Serviços Residenciais Terapêuticos.
	Posturas bizarras	são posturas extravagantes, estranhas, esquisitas.  Imagem 18 Fonte: http://pontocomradio.blogspot.com
	Pronto Atendimento	módulo de assistência voltado para pacientes em situação de urgência / emergência.

	Pseudociência	gravidez psicológica.
	Psicanaléticos	drogas que atuam aumentando a atividade psíquica normal ou diminuída.
	Psicodisléticos	drogas que atuam promovem o aparecimento de estados psíquicos anormais, como alucinações, idéias delirantes ou euforia.
	Psicolépticos	drogas que atuam diminuindo a atividade psíquica normal ou alterada.
	Psicopatologia	é a ciência que estuda as anormalidades psíquicas do ser humano.
	Psicose	doença mental grave com perda da noção de realidade fazendo com que o sujeito apresente comportamento extravagante e experimente sensações bizarras. Geralmente coexiste com alterações do pensamento (delírio), da sensopercepção (alucinações), da afetividade.  Imagem 19 Fonte: /www.cranik.com
	Psicose puerperal	é um estado psicótico que pode ocorrer na mulher após o parto.
	Psique	palavra de origem grega que, neste contexto significa “mente”.
	Psiquismo	é tudo aquilo originado da compreensão da mente.
R	Recada	é o retorno ao consumo de álcool e outras drogas, nos mesmos padrões anteriores ao tratamento.
	Recorrente	repetida.
	Retardo mental	condição em que houve interrupção do desenvolvimento mental, prejudicando o nível global de inteligência, as aptidões de aprendizado, de fala, de habilidades motoras e sociais.
S	Saúde mental comunitária	condição dinâmica em que a pessoa sente-se com disposição, tem bons relacionamentos na comunidade, autonomia diante da vida, é capaz de realizar o que aprecia e tem senso de propósito.
	Sensopercepção	é a capacidade que desenvolvemos de formar uma síntese de todas as sensações e percepções que temos a cada momento e com ela formamos uma idéia do nosso próprio corpo e de tudo o que está à nossa volta.
	Serotonina	neurotransmissor cerebral.

T	Sialorréia	excesso de saliva.  Imagem 20 Fonte: http://cnn-gay.blogspot.com
	Síndrome de abstinência	é o aparecimento de sintomas e sinais fisiológicos quando há interrupção no uso de uma droga.
	Síndrome neuroléptica maligna	alteração no sistema termo-regulador, podendo ser provocado por alguns antipsicóticos.
	Sistema límbico	estrutura cerebral (giro do cíngulo por exemplo) ligada às emoções.
	Sitofobia	medo de engasgar-se.
	Somatizar	diz respeito aos sintomas que se evidenciam no corpo.
	Sonambulismo	atividade motora durante o sono.  Imagem 21 Fonte: http://mdemulher.abril.com.br
	Superego	consciência. Freud criou este termo.
	Tanatofobia	medo da morte.
	Tiques	são alterações do movimento, onde os movimentos são rápidos e involuntários, também repetitivos.
	Tolerância	capacidade de se resistir à ação de uma droga, necessitando aumentar a dose para obter o mesmo efeito anteriormente encontrado.
	Tônus muscular	tensão presente no músculo em repouso. Firmeza de tecidos, funcionamento normal de todos os órgãos.

	Toxicômano	termo anteriormente utilizado para denominar indivíduos viciados no uso de drogas que causam dependência.
	Tranqüilizantes	também chamados ansiolíticos, tem ação subcortical (sistema límbico, formação reticular e hipotálamo) e sua principal ação clínica ocorre na redução dos estados de ansiedade provenientes dos transtornos emocionais e afetivos, de linha neurótica.  Imagem 22 Fonte: www.sdr.com.br
	Transaminase sérica glutâmica-oxalacética (TGO)	enzima hepática.
	Transaminase sérica glutâmica-pirúvica (TGP)	enzima hepática.
	Transtorno autístico	distúrbio do sistema nervoso, que começa antes dos três anos de idade, e afeta a maneira com que o cérebro se desenvolve e funciona. Caracteriza-se pela presença de problemas de comunicação verbal e não-verbal (gestos e expressões faciais, por exemplo), problemas de interação social e limitação não usual dos interesses e das atividades.
	Tricotilomania	transtorno crônico caracterizado pelo impulso irresistível de arrancar os próprios cabelos.  Imagem 23 Fonte: http://vivasdiferencas.webnode.com
V	Verborrêia	expressão verbal fácil, incessante.
	Vitimização	é quando a pessoa é vítima de violências. Neste caso a pessoa se expõe a violências com frequência.
X	Xerostomia	boca seca.
Z	Zoofobia	medo de animais.

Referências

ALENCAR, R, L.B. **Tóxicos e escola de 1º. Grau:** percepção e ação dos educadores. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1988. Rio de Janeiro.

ANDRADE, O, M., **Os tóxicos.** Rio de Janeiro: Bloch, 1971.

ANDRADE, A. G. et. al. **Drogas:** atualização em prevenção e tratamento. São Paulo, Lemos, 1993.

BACERRA, M, R., **Trabajo social em drogadiccion.** Buenos Aires: ECRO.1978.

BIRCH, B. - Louis Pasteur Beverley Birch. **Ibraima da fonte Tavares.** São Paulo : Globo, 1993.

BRAGA, A.C. **A chave da alquimia** : texto inédito, São Paulo : Três, 1973.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde; Resolução n. 196/96 sobre pesquisa envolvendo seres humanos. Diário Oficial da Republica Federativa do Brasil, Brasília 10 out. 1996.

BOGDAN, R. e BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação.** Uma introdução à teoria e aos métodos. Porto editora : Portugal 1994.

BORDENAVE, J. E. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino aprendizagem.** 8.ed. Petrópolis, Vozes, 1986.

CARAZZAI, L.R. **Drogas & adolescência:** prevenção e educação. Curitiba :1999.

CARLINI, et. al. **Medicamentos drogas e saúde.** Hucitec. São Paulo:1993.

CARLINI-CONTRIM, B. **Potencialidades da técnica qualitativa grupo focal em investigações sobre abuso de substâncias.** Departamento de Psicologia da Universidade Federal de São Paulo. Rev. Saúde Pública, v.30, n.3, p. 285-93, 1996.

CARLINI-COTRIM, B. et al. **A mídia na fabricação de pânico de drogas:** um estudo no Brasil. Comunicação e Política, n1/ 2, p. 217-230, 1991.

CARVALHO, P. de, **A didática dos tóxicos.** Curitiba, O formigueiro. 1977

CEBRID (Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas e Psicotrópicos) – Escola Paulista de Medicina. Terceiro levantamento sobre o uso de drogas entre adolescentes de 1º e 2º graus da rede estadual em dez capitais brasileiras (Belém, Belo Horizonte, Brasília, Curitiba, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo), 1996.

CORREA, R.G. **Recuperação de Usuários de Drogas em Grupos Focais** – Dissertação de Mestrado, 2.000, UFPR.

DALL'AGNOL, C. M., e TRENCH, M. H., **Grupos focais como estratégia metodológica em pesquisas na enfermagem**. Revista Gaúcha de Enfermagem, Porto Alegre, v.20, nº 1, p.5-25, jan. 1999.

DEBUS, M., **Manual para excelência en la investigación mediante grupos focales**. Washington: Academy for Educational Development, 1997. 96p.

EDWARDS G., e ARIF, A. **Educação preventiva contra as drogas** – um Estudo da UNESCO. Correio da UNESCO. Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas, v.10, n.º3, p.2-11, mar. 1982.

EMEDIATO, L.F. - **Geração abandonada**. 7 ed. São Paulo : EMW. 1984.

FERRARINI, E. **Tóxico e Alcoolismo** – o que devem saber pais, professores e jovens. Rio de Janeiro : auto, 1982

FERRAZ, A, F., **Aprender a viver de novo, a singularidade da experiência do tornar-se portador do HIV e o doente com AIDS, Tese de Doutorado**: Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, 1998, 184 p.

FRANKL, V, E., **Psicoterapia e sentido da vida**, Fundamentos da logoterapia e análise existencial. São Paulo : Quadrante, 1986.

FREIRE, P., **A educação na cidade**. São Paulo : Coprtez. 1995

FREUD, S. **Prefácio à juventude desorientada**, In: _____ Obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro : Imago, 1976, v.19.

GALDURÒZ, et. al. **Visão histórica sobre o uso de drogas**: passado e presente; Rio de Janeiro e são Paulo, Jornal brasileiro de psiquiatria. v. 45, n. 4, p.227-236, abr. 1994.

GALLO, F.P. **Drogas, entorpecentes e narcóticos**. Rio de Janeiro: GM Brasil, 1984.

GENNARO, G., **Contra cultura da droga**. O Correio da UNESCO. Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas, v.15, n.º 9, p. 4-13, set.1987.

GUILLÉN, D. G. et. al. **História dos medicamentos**. Rio de Janeiro: Glaxo do Brasil, 1987.

GRÜNSPUN, H. **Os direitos dos menores**. São Paulo : Almed, 1985.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e a Educação). Rio de Janeiro. 1998.

KALINA, E. **Viver sem drogas**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1986.

_____. **Drogadição hoje**. Artes médicas: Porto Alegre, 1999.

KARNIOL, I, G., **Algumas considerações sobre o uso não médico das drogas psicotrópicas**. In: Padrões de saúde - a farmacodependência em seus múltiplos aspectos. São Paulo : Secretaria do Estado da Educação. p. 43-37. 1981.

LAURIE, G. O. **Sentido da Vida**: Respostas às grandes questões existenciais. São Paulo : Mundo Cristão, 1995.

LEAL, C.B. A. **Delinquência juvenil**: seus fatores exógenos e prevenção. Rio de Janeiro: AIDE, 1983.

LEITE, A.M.; GONÇALVES, R.; STEFANELLI, M. C.; **Jogo educativo na orientação grupal de puérperas em alojamento conjunto**: uma estratégia de educação para a saúde. Rev. Texto e Contexto., Florianópolis, v.7, n.3 ,p.59-72 set./dez.. 1998

LEININGER, M.M. **Culture care diversity end universality**: a theory of nursing. New York, National League for Nursing, 1991

MARTINY, M. **Hippocrate et la médecine**. Paris : Artheme Fayard, 1964.

MEDEIROS, E. B. **Por que tanta gente faz uso indevido de drogas?** Rio de Janeiro : 1986a (folheto 1) 12 p.

MOREIRA, M, J, F. **O grito dos drogados Campinas**. Lemos, 1994.

MURAD, J.E. **O que você deve saber sobre os psicotrópicos** – a viagem sem bilhete de volta. Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1982.

NOTO, A. R. et. al. **Produção científica brasileira sobre abuso de drogas**: como esta e para que serve. Jornal brasileiro de psiquiatria v.43, n.8, p.423-427. Ago.,1994

NOTO & CARLINI, **Jornal brasileiro de psiquiatria**. v.44, n.6, p.287-302., jun.,1995

O.M.S. Organização Mundial de Saúde, Classificação Internacional de Doenças. São Paulo, 1978, 809 p.

O.M.S. Organização Mundial de Saúde, Recomendações da nona conferência de revisão, adotada pela XX Assembléia de Saúde, 1975.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Comissão de Estupefacientes. Imesc. São Paulo, 1: 18, jul/set. 1999.

PORTELLA, E. N. **Psicoterapia de grupo em psicóticos**. Jornal brasileiro de psiquiatria. V.13, n.3, p.317-329 jul/set. 1968.

PROCÓPIO, A. **O Brasil no mundo das drogas**. Petrópolis, Ed. Vozes. 1999.

REMEN, R, N. **O paciente como ser humano**. São Paulo: Summus, 1992.

- REZENDE, A.M. de. **Heidegger e Melanie Klein: o pensar e a gratidão**. 1990. (digitado)
- REVISTA Super Interessante especial. **O risco das drogas** - o que você precisa saber para ficar fora disso. nº 06 ed. Abril, São Paulo : Setembro de 1998.
- ROSA, F.A.M. **Patologia Social** - Uma introdução ao estudo da desorganização social. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
- SANCHEZ, A.M.T. e SANCHEZ, W.F. **O Consumo da Maconha no Curso de 2º. Grau:** um estudo exploratório. São Paulo: EPU, 1982.
- SANDELOWSKI, M. **The problem of rigor in qualitative research**. Adv in Nurs Science, Maryland, v.8, n.3, p.27-37, 1986
- SANTANA, et. al. **Jogo educativo para o aprendizado de comunicação do profissional com cliente na área de saúde**. In.: Carvalho E. C. de. Comunicação em enfermagem. Fundação Instituto de Enfermagem de Ribeirão Preto, 1998
- SANTANA, E; ARANHA, M. I; STEFANELLI, M.C. **O jogo de combate à dengue**. AMAE – educando. v.32, n.282 p.21-22, 1998.
- SECCO, A. **O poder dos barões do tráfico**. Veja. São Paulo : vol.32 08/012/1999
- SIELSKI, F. **Filhos que usam drogas** - guia para os pais. Curitiba : Adrenalina, 1999
- SIQUEIRA, J. E. **Por uma sociedade sem drogas**. ed. Londrina Uel : 1997.
- SILVA, I.A.; STEFANELLI, M.C. **Estimulando a reflexão sobre o planejamento familiar** – Método de educação para a saúde. Rev. Paulista de Enfermagem., v.8, n.1/3. p.355~64, 1994
- SOLLERO, L. **Farmacodependência**. Rio de Janeiro, Agir, 1987.
- STEFANELLI, M.C., **Comunicação com o paciente: teoria e ensino**, São Paulo : Robe, 1993.
- STEFANELLI, M.C.; CADETE, M.M.M.; ARANHA.M.I. **Proposta de ação educativa na prevenção da AIDS** – Jogo educativo. Rev. Texto e Contexto Enferm., Florianópolis, v.7, n.3, p.158-173, set./dez.. 1998.
- TIBA, I. **Puberdade e Adolescência**: Desenvolvimento biopsicossocial. São Paulo: Ágora, 1985.
- TIBA, I. **Abaixo a irritação** – Como desarmar essa bomba relógio no relacionamento com os filhos. São Paulo :. Gente 1995
- THOMPSON, D.D. **Bíblia de referência**. Florida - E.U.A. Genesis. Cap.9 Vers. 20 . ed. Vida. 1996.

TRIVIÑOS, A. N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo : Atlas, 1992.

VIZZOLTO, M, S,. **A droga, a escola e a prevenção.** Petrópolis: Vozes, 1987.

ZEK CER, I. **Adolescente também é gente.** São Paulo: Summus, 1985.

ZIMERMAN, D.E.; OSORIO, L.C. **Como trabalhamos com grupos.** Porto Alegre, Artes Médicas, 1997.

WESTPHAL, M. F.; BÓGUS, C.M. e FARIA, M.de M., **Grupos focais:** experiências precursoras em grupos educativos em saúde no Brasil. Boletim da Oficina Sanitária Panamericana, v.120, n.6, p.472-481, 1996.

